

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 10, O Chamado de Abraão e as Promessas de Deus Gênesis 11:27-12:3

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 10, O Chamado de Abraão e as Promessas de Deus. Gênesis 11:27-12:3.

A sessão 10 é intitulada O Chamado de Abraão e as Promessas de Deus.

A sessão 10 introduz a narrativa de Abraão. Estamos virando uma página agora. Os capítulos 1 a 11 tratam da história universal das famílias, da história humana.

Agora, voltamos a nossa atenção para a história específica dos patriarcas. O cabeçalho começa no capítulo 11, versículo 27. Esta é a genealogia que minha versão diz.

Este é o relato de Tera. Agora, a razão pela qual não se lê isto é o relato de Abraão. A função da inscrição genealógica é um dispositivo estrutural, você se lembra, que funciona como uma dobradiça ou um dispositivo de ligação entre o que precedeu e o que se segue. Assim, no caso de Tera, esse mesmo nome é um eco do que precedeu na genealogia de Sem, terminando no versículo 26, que Tera se tornou o pai de Abraão, Naor e Harã.

Portanto, isso deve estar em nossas mentes quando começamos a olhar para o relato narrativo de Abraão. E como dobradiça, fala também do futuro próximo daquela família que se chama, neste caso, família Tera. Dessa forma, o patriarca ou pai é nomeado primeiro.

Agora, o cabeçalho introduz uma narrativa muito longa a respeito de Abraão. Começa no capítulo 11, versículo 27, e vai até o capítulo 25, versículo 11. Portanto, esta é uma mudança notável no ritmo.

A narrativa é muito mais lenta do que havíamos lido antes nos capítulos 1 a 11. E muito mais atenção é dada à esposa de Abraão, o patriarca nomeado, e então o que descobriremos é que mais detalhes são contados. Há uma ênfase em cada um dos relatos patriarcais do relacionamento, da interação, do diálogo entre Deus e o patriarca.

Agora, quando você pensa sobre um interesse narrativo tão longo por parte do autor de Gênesis, em comparação com o que encontramos em, digamos, um evento tão importante como a criação, temos dois capítulos dedicados à criação, capítulos 1 e 2. E então a importantíssima transformação cósmica em trauma quando a humanidade, Adão e

Eva, se rebelam no jardim, e a consequência desta série de relacionamentos rompidos. Um capítulo foi dado a ele, mas agora todos esses capítulos são dados ao descendente de Tera, Abraão. E gostaríamos de fazer a pergunta: por que isso acontece? E isso ocorre porque Deus está dando atenção especial à solução para o problema do pecado, o quebrantamento que a humanidade experimentou como consequência dos eventos que ocorreram no jardim.

Agora, o interesse que vou trazer para você, ou a atenção que vou trazer para você, será mais sobre Abraão do que o que encontramos nas duas longas histórias de Jacó e depois também de José. Você deve se lembrar da introdução que a narrativa de Isaque é breve porque funciona como uma ligação entre Abraão e Jacó. Quando você pensa em Isaque, primeiro pensa que ele vive à sombra de seu pai, Abraão.

Depois, na história de Jacó e de seu irmão gêmeo Esaú, quando pensamos em Isaque, prestamos atenção à tensão na família entre estes dois, Esaú e Jacó. A narrativa de Abraão está estabelecendo o plano, o padrão, que uma vez que o conheçamos bem, as ideias principais, os principais desafios, então poderemos abordar as narrativas patriarcais subsequentes com menos foco ou atenção. Então, vou pegar a narrativa de Abraão e dividi-la em sete sessões, com alguns capítulos em cada sessão.

Agora, outra razão pela qual Abraão é tão importante aos olhos do autor e para o nosso estudo é porque Abraão é a matriz, ele é a ligação entre os capítulos 1 a 11 e o que se seguiria nos capítulos 12 a 50. Como você sabe, ele é nomeado no capítulo 11 e lemos essa passagem no versículo 26 do capítulo 11 onde temos a conclusão da genealogia se mita . Portanto, ele é uma pessoa que se insere no contexto mais amplo da família universal.

E então, quando chegamos à primeira pessoa que é focal nas narrativas, é Abraão. Assim, ele funciona ali como uma pessoa que nasceu no mundo pós-diluviano, mas também conduz o leitor a uma atenção específica e estreita sobre a família em particular. Ele também é extremamente importante porque é identificado como o pai dos hebreus.

Uma coisa que muitas vezes é esquecida é que, na verdade, Abraão não nasceu hebreu no sentido de que seu pai era hebreu. Em vez disso, ele veio da linhagem mesopotâmica e, como veremos, sua terra natal era a Mesopotâmia, e só mais tarde ele é identificado como hebreu. Falaremos sobre o que isso significa numa palestra posterior, mas deixe-me apenas dizer que um hebreu era uma pessoa identificada como um viajante, um migrante, alguém que atravessa fronteiras. E certamente, isso é característico de Abraão.

Na verdade, ele se identifica como um peregrino. Agora, a estrutura ou conteúdo, vamos falar sobre isso. Existem alguns destaques aos quais daremos atenção e estão sob a égide do termo convênio.

No capítulo 12, versículos 1 a 3, embora a palavra aliança não apareça nesta passagem,

temos a expressão clássica da aliança que é feita com Abraão. Normalmente, os estudantes da Bíblia se referem a esta passagem quando falamos da aliança mosaica. Pacto.

Então, no capítulo 15, temos um ritual da aliança. Lembre-se agora que os pactos no mundo antigo focavam no relacionamento vinculativo entre duas partes. Em alguns casos, é num sentido, numa direção, como é o caso de Noé.

A palavra aliança aparece pela primeira vez no capítulo 6, seguida pelo seu conteúdo no capítulo 9. O sinal também é descrito no capítulo 9. Mas o que quero dizer é que Deus fez essas promessas a Abraão e seus descendentes, e o foco está nessa direção. O mesmo é verdade aqui quando se trata de Abraão. Estas são promessas baseadas na bondade e no amor.

Deuteronômio 7 diz especificamente que Deus escolheu os patriarcas como os ancestrais da nação de Israel por causa de seu amor eletivo, seu amor pelos pais. E assim, quando se trata da aliança com Abraão, é Deus quem escolhe entrar nessa aliança. O Capítulo 15 é o ritual por meio do qual os parceiros da aliança experimentam a aceitação da aliança, a celebração e, em seguida, a aceitação dela por Abraão.

O capítulo 17 enfoca o sinal da aliança, que é a circuncisão. Falaremos longamente sobre a importância e o significado da circuncisão, que é a remoção do prepúcio do órgão sexual masculino. E por último, no capítulo 22, aqui temos uma atividade, uma ação por parte de Abraão que está confirmando a aliança.

Falemos agora sobre o pano de fundo do todo. Lembre-se de quando na introdução falei da necessidade de interpretar as partes de Gênesis no contexto de todo o Pentateuco, a Torá, de interpretar Gênesis como o prelúdio e a introdução de todo o Êxodo através de Deuteronômio, e que o caráter focal do o todo é Moisés, seus 120 anos de vida. Além disso, falei de como Gênesis, seus primeiros leitores teriam sido aqueles que receberam as diversas partes à medida que se acumulavam e depois foram fechados à comunidade de Moisés, progressivamente a primeira geração no deserto, e depois aquela segunda geração que teria recebido ou herdado o livro da lei conforme foi nomeado no livro de Josué.

Então o que descobrimos é que há um tema que abrange o Pentateuco, a Torá, e o tema é muito importante para tomarmos nota porque diz respeito às promessas que Deus fez, primeiro na criação, a bênção, no capítulo 1 versículos 26 a 28, e novamente no jardim onde Deus faz promessas a Eva a respeito de um libertador, e novamente descobriremos que repetidamente há a ideia de

bênção em nossa passagem de hoje, capítulo 12, versículos 1 a 3. Quando lemos em todo o Pentateuco, reconheceremos que o padrão foi estabelecido na criação, no jardim, e depois aqui com a Aliança de Abraão, e é a Aliança de Abraão que nos dá a especificidade do tema. Agora, deixe-me mencionar o que é um tema versus o que os estudiosos chamam de motivo, isso é MOTIF. Para um tema, poderíamos ver a analogia de uma peça de roupa muito colorida, de cores variadas, digamos um suéter, e tem um padrão de cor dominante, mas também há outras cores, mas não são tão dominantes, mas contribuem para a arte e a beleza.

Então, o tema abrangente seria a ideia dominante, é o guarda-chuva sob o qual você encontraria as ideias menores, e esses são os motivos. Existem três ideias dominantes que, quando você as une, você tem uma ideia abrangente de promessas. Assim, quando se trata do Pentateuco, não temos as promessas plenamente realizadas na vida dos patriarcas, mas sim parcialmente cumpridas porque as promessas que encontraremos feitas a Abraão a respeito de seus descendentes, e portanto, implicaram um cumprimento, um processo progressivo de realização.

Quando usamos a palavra cumprido ou cumprimento, pode sugerir que as promessas foram plenamente cumpridas quando o tema do Pentateuco da Torá é, e aqui está nesta afirmação, a parcialidade, as promessas parcialmente cumpridas de Deus, ou poderíamos dizer as promessas ainda cumpridas de Deus. E então aqui estão as três vertentes. Primeiro, existe um território, uma terra.

Em segundo lugar, uma descendência ou população, uma descendência, uma linhagem, uma herança. Terceiro, uma bênção, e esta bênção pressupõe, como realmente acontece com a terra e a população, mas especialmente quando se trata de bênção, que existe um pressuposto de uma relação entre Deus e a bênção. Portanto, a ideia que é apresentada ao longo do restante de Gênesis, ao longo de todo o Pentateuco e além, seria as promessas de Deus e como Deus irá realizá-las no tempo e no espaço da história.

Terra, população, bênção e relacionamento, esses três. Quando pensamos nas promessas da criação, encontramos estas três, e elas são indicadas e sugeridas, não explicitamente. Primeiro, você se lembra que no capítulo 1, versículo 28, Deus fala à família humana e os abençoa falando com eles e tratando-os como tendo personalidade.

E assim há uma relação que é inaugurada, iniciada por Deus, que é espírito, e ele fez homens e mulheres seres espirituais, fez homens e mulheres à sua imagem para que possam se comunicar como seres espirituais e ter personalidade. Segundo, existe a promessa de procriação porque a bênção envolve a multiplicação da prole. Terceiro, depois da procriação vem a ideia de governo ou dominação, onde a família humana exerce autoridade derivada para ser boa administradora da criação de Deus.

Agora, no jardim, vemos as mesmas três ideias. A primeira é que existe um relacionamento de bênção com Yahweh. Ele é nomeado como Yahweh porque há uma ênfase no capítulo 2 na noção de relacionamento.

Yahweh é o nome da aliança, a identificação do nome do Deus do indicativo. Existe uma relação pessoa a pessoa e um diálogo. Depois, há a promessa de procriação.

No capítulo 3, versículos 15 e 20, há menção à procriação. E especialmente em 3:15, diz que haverá descendência dada à mulher. Adão nomeia Eva, a mãe dos viventes, de todos os viventes, no versículo 20.

Então descobrimos que existe um terreno. Agora, no capítulo 1 da criação, há atenção para toda a terra. Nos capítulos 2 e 3, há atenção à região do Éden.

E então dentro do Éden há um jardim. A palavra terra também é traduzida como terra, e essa é a interpretação apropriada dessa palavra nos capítulos 2 e 3. Então isso corresponde ao que encontramos na promessa da criação, mas também nas promessas feitas aos patriarcas. Agora, vamos falar sobre o chamado de Abraão.

Quando olhamos para o relato de Abraão e da sua viagem, podemos pensar nele como uma viagem espiritual de fé. Esta é a ideia preeminente quando se trata de interpretar e compreender o que o autor quer focar quando se trata de Abraão. Sua fé na palavra de Deus, sua fé nas promessas de Deus.

É um paralelo apropriado quando pensamos nas várias viagens de Abraão, da sua terra natal a Canaã, e nos seus vários pontos de paragem. Ele passa um tempo no Egito e depois retorna para Canaã. As jornadas geográficas de Abraão são uma boa compreensão de sua jornada de fé.

Então, deixe-me mostrar como isso funcionaria em termos de etapas importantes. Como suportes para livros, temos no capítulo 12, versículo 1, o Senhor havia dito a Abraão: deixe a sua terra, o seu povo, a casa do seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Agora, a linguagem do capítulo 12, versículo 1, ocorrerá novamente no capítulo 22.

O capítulo 22 de Gênesis é o final do livro. Dos 12 aos 22 anos, podemos traçar os altos e baixos de sua jornada espiritual. Ele aumenta na fé, mas ao mesmo tempo falha na fé e na fidelidade.

E assim, podemos pensar em sua vida como uma escola de treinamento. Não é só viajar. Também é treinamento.

Deus o está treinando para crescer em conhecimento. E isso é conhecimento interativo. Assim como você conhece uma pessoa interagindo com essa pessoa, não apenas conhecendo

essa pessoa, mas interagindo e andando com Deus e vivendo com Deus e Deus supervisionando a vida de Abraão e trazendo para sua vida aqueles marcadores que aumentariam sua fé.

Chega a um grande clímax no capítulo 22 porque lá no capítulo 22, Deus instrui Abraão a tomar o filho que seria seu sucessor, aquele em quem Abraão colocou toda a sua esperança, aquele que Deus designou como seu sucessor. E através dele, Deus continuaria a cumprir as promessas. E este é Isaque.

Afinal, havia Ismael, um filho nascido do servo de sua esposa Sara. O nome dela era Hagar. E Ismael nasceu primeiro e Isaque depois.

Mas Deus disse que é através de Isaque que as promessas vêm. E então, ele diz a Abraão, quero que você vá ao Monte Moriá. Você vai viajar para lá e vai me dar Isaque como holocausto, como se fosse um animal.

E assim, somos informados no versículo um do capítulo 22 que este foi um teste pelo qual Abraão seria capaz de cumprir plena e completamente o que havia declarado. Essa é a sua fé, e a sua fé só seria genuína se ele a combinasse com a fidelidade. Então, tem que haver uma ação que confirme a fé da pessoa.

Lemos então no capítulo 22, versículos um e dois. Algum tempo depois, Deus testou Abraão. Ele lhe disse: Abraão, aqui estou.

Abraão respondeu. Então Deus disse: Abraão, pegue seu filho, seu único filho, que é o filho da promessa, a quem você ama, Isaque, e vá. Existe a mesma linguagem que encontramos no capítulo 20, versículo um.

Vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto no monte. Mostrarei novamente a linguagem que ocorre no capítulo 12, versículo um.

Vou ler e ir para a terra. Vou te mostrar aqui no capítulo 22. Vá para a montanha.

Eu vou te mostrar. E ele executa o plano de Deus para mostrar sua lealdade e lealdade a Deus em primeiro lugar. E ele faz isso de uma forma simbólica e não real, porque simbolicamente ele levanta a faca para cravá-la no corpo de Isaque.

Mas o anjo do Senhor intervém e manda Abraão guardar a faca. Agora vejo, e realmente agora Abraão vê, com confiança que você é fiel a mim, que me ama, que confia em mim. E é por isso que encontramos no livro de Hebreus quando fala sobre a fé de Abraão, uma atenção especial é dada a ela.

O versículo oito diz o capítulo 11, Hebreus. Pela fé, Abraão, ao ser chamado para ir para um lugar que mais tarde receberia como herança, ou seja, Canaã, obedeceu e foi, mesmo não sabendo para onde estava indo. Pela fé, ele habitou na terra prometida como um estrangeiro, um peregrino num país estrangeiro.

Ele morava em tendas, assim como Isaque e Jacó, que eram herdeiros com ele da mesma promessa. Pois ele aguardava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus. Agora, esta é uma visão notável do que estava acontecendo na vida interior, na vida interior, na mente de Abraão.

Porque Abraão evidentemente não teria ficado satisfeito com uma promessa que só tinha a ver com o agora, com o material e o físico. Ele entendeu corretamente em algum momento de sua jornada de fé que as promessas que Deus havia feito eram apenas temporárias, que as promessas de que ele próprio, Abraão, não seria totalmente recebido, que não controlaria a terra de Canaã, que não iria ser durante sua própria vida o rei ou o patriarca de uma grande nação, ou que seu relacionamento com Deus seria aperfeiçoado e que ele teria bênçãos que transcenderiam, que iriam além do presente para o futuro. Ele não recebeu nada disso, mas o que recebeu foi Deus e suas promessas.

E ele sabia que havia mais por vir porque se diz que essas promessas estão na narrativa genitiva para sempre, por toda a eternidade. E assim houve promessas a realizar depois da sua morte nos seus descendentes, promessas de ordem espiritual, promessas de uma cidade, de uma morada, cujo arquitecto e construtor é Deus. Agora, vamos falar um pouco mais sobre fé.

Hebreus 11 realmente define a fé. Ora, fé é confiança naquilo que esperamos e segurança naquilo que não vemos. Gosto da palavra confiança.

Como você sabe, a palavra fé às vezes pode ser diluída em nossas mentes. Podem ser simplesmente crenças, e as crenças podem ser superficiais porque uma crença não é apenas uma ideia, mas uma questão de confiar em si mesmo, de agir, de agir com confiança, de agir de acordo com aquilo em que acreditamos, porque a pessoa ou coisa em quem ou em que estamos colocando nossa fé é considerada confiável. E por que acreditamos que é confiável ou que essa pessoa é confiável? Pelo nosso conhecimento e pela nossa experiência.

Por exemplo, quando se trata de voar em um avião, você acredita que esse avião o levará do ponto de partida ao ponto de chegada planejado, então você age de acordo. Você não fica satisfeito em apenas pensar, bem, será esse o caso, mas você presume que é o caso e então, é claro, você embarca no avião e chega ao seu destino. Agora, por que você acha que aquele avião poderia fazer isso? Bem, é porque você tem conhecimento.

Você observou isso. Você veio a um lugar de educação para reconhecê-lo, mas também para experimentá-lo. Milhares de partidas e chegadas ocorrem todos os dias e, portanto, a partir do conhecimento e da experiência, talvez das suas próprias experiências, talvez você tenha voado muitas vezes, ou do conhecimento vindo de familiares e amigos e qualquer que seja o veículo do conhecimento, e então você teve esse conhecimento e depois experimentei para encontrar aquela pessoa confiável.

Bem, Gênesis 15:6 diz que Abrão acreditou no Senhor, e Deus deu crédito a isso; em outras palavras, ele adicionou isso à sua conta como justiça. Veja, Abraão entendeu que Deus era confiável, que se podia contar com Deus, e como ele veio a saber disso? Bem, ele conheceu isso pelo conhecimento e interagindo com Deus através do diálogo, através da meditação, através da oração, oração, através da reflexão, e então também aprendeu que Deus é confiável porque ele experimentou as promessas de Deus e Deus cumprindo suas promessas, sua provisão, sua proteção. Portanto, quando se trata daquele momento culminante no capítulo 22, ele é capacitado ao encontrar fé em um Deus confiável e fiel que, mesmo que fosse necessário, Deus ressuscitaria aquele menino, Isaque, dentre os mortos, a fim de realizar o promessas que ele havia feito a Abraão a respeito de Isaque.

Então o que encontramos no capítulo 12, versículo 1, é um chamado para que Abraão deixasse seu passado, e então o que encontramos no capítulo 22, ele está dizendo a Abraão, dê-me o seu futuro, o passado dele, saia da sua zona de conforto, deixe o seu segurança encontrada na sua família com a riqueza deles, com a segurança deles, e aquela herança que você receberia do seu pai, então deixe isso e venha para um lugar onde você nunca esteve, você nunca conheceu, será tudo novo para você. Portanto, não haverá herança de sua família e não haverá a segurança de um clã e tribo para protegê-lo. Então coloque sua fé totalmente em mim, levante-se e vá.

No versículo 4 do capítulo 12, diz que ele se levantou e foi. Ele estava disposto a deixar o passado e não confiar nele, confiando simplesmente nas promessas de Deus. Mas então, ele também estava disposto a dar seu futuro a Deus.

Diz, como lemos no capítulo 22, diz, tome o seu filho, o seu único filho, o da promessa, a quem você ama. Agora descobriremos que Abraão amava Isaque e, de fato, sugeriu a Deus que Isaque fosse seu herdeiro. Mas Deus disse, não, o herdeiro apropriado será Isaque.

E então essa foi a esperança e promessa de Abraão e seu compromisso com Isaque. Mas Deus disse a ele: você confiará em mim as promessas de que cumprirei as promessas? Então, quando se trata de desafiar a fé de Abraão, ele, na verdade, está dizendo: você me ama, Abraão, por causa do presente que eu lhe dei, que eu lhe prometi? A terra, a família, a riqueza que você acumulará. É essa a motivação e a geração da sua fé, do seu amor? Se eu tirar isso de você, você ainda

me amará? Você ainda vai confiar em mim? E é por isso que temos o desafio do dom, o dom de Isaque.

E se eu tirar o presente? Você está disposto a sacrificar o presente porque confia no doador? Você confia em mim, o doador, mais do que apenas no presente que prometi a você. Bem, essa é a jornada espiritual de fé que desejaremos seguir. E é um desafio para cada um de nós considerar se temos ou não confiança em Deus.

E à medida que passamos a conhecer e apreciar melhor a Deus. Agora, gostaria de dizer algumas coisas sobre o contexto nos versículos 27 a 31. Aí descobrimos que há dois itens principais a serem lembrados como sendo compartilhados no contexto nos versículos 27 a 31.

Vamos ver isso juntos. Caso contrário, se você tiver sua Bíblia, lerei devagar e você poderá acompanhar. Começa na segunda metade do versículo 27.

Terá se tornou o pai de Abrão e também de Naor e Harã. Assim, Abraão teve dois irmãos, e Harã se tornou o pai de Ló. Então, Ló, você vê, é sobrinho de Abrão.

Enquanto seu pai, Terá, ainda estava vivo, Harã morreu, evidentemente prematuramente, em Ur dos Caldeus, na sua terra natal. Ur dos Caldeus, dos Caldeus, é um acréscimo para nos ajudar a entender onde está Ur. A Caldéia é uma região, uma província, no sul da Mesopotâmia, onde o Tigre e o Eufrates se unem.

E Ur então fica no sul da Mesopotâmia. Harã, por outro lado, diz que Terá ainda estava vivo e morava em um lugar chamado Harã, e seu filho se chamava Harã. Harã ficava na região noroeste conhecida hoje como Síria, e não ficava muito longe da terra de Canaã.

Agora, retomando isso, Harã morreu em Ur. Abrão e Naor se casaram. O nome da esposa de Abrão era Sarai.

Mais tarde, ela se chamará Sarah. Vou recuar um passo e lembrar a todos que o nome de Abrão foi mudado. O mesmo capítulo descreve Abrão para Abraão e Sarai para Sara no capítulo 17.

Mas neste ponto, até o capítulo 17, da narrativa, ele será identificado como Abrão. Então somos informados de que Abrão e Naor são casados. O nome da esposa de Naor era Milca.

Ela era filha de Harã, pai de Milca e Isca. Agora, Sarai era estéril. Ela não teve filhos.

Então aqui estão os dois itens importantes. A introdução de Ló e também que Sarai é estéril. Por que a introdução de Ló? Ele presumivelmente, na mente de Abraão, visto que Sarai é estéril, estaria qualificado para ser seu herdeiro.

Versículo 31, Terá levou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, esposa de seu filho Abrão. E juntos partiram de Ur dos Caldeus para irem a Canaã. Mas quando chegaram a Harã, estabeleceram-se lá.

Terah viveu e depois morreu. Portanto, esses dois itens precisam ser mantidos em mente. E esse é Ló como herdeiro em potencial.

Então Sarai era estéril e não podia ter filhos. E os desafios que se propunham a um líder patriarcal sobre um grupo familiar e de um clã. E isso significa que deve haver uma sucessão ordenada de herança.

E isto, como você sabe, seria particularmente importante para nós, como leitores, à luz das genealogias e da sua ênfase. E como o escritor em Gênesis reuniu através das genealogias, a genealogia de Adão-Sete no capítulo 5 até Noé, e então o filho de Noé, Sem, até Terá, que gerou Abraão. E isso é encontrado no capítulo 11.

Então, vai de Sete a Noé e a Abraão. Assim, as promessas que foram feitas na criação no início da história humana são mantidas através dos libertadores, Sete e Noé, e agora veremos através de Abraão o quão importante isso é, e quem será o sucessor de Abraão. Este é o cenário para o chamado de Abraão.

Eu deveria fazer uma pausa aqui e falar sobre a cronologia de Ur ou Harã. Aqui diz que diz Ur, de onde é sua terra natal. O contexto para o chamado de Abraão, começando no capítulo 12, versículo 1, esse contexto é a cidade de Harã.

Então, qual é? Seu local de nascimento é Ur ou seu local de nascimento é Harã? Bem, sabemos por Gênesis 15, 7, e também por Neemias 9, versículo 7, onde essas duas passagens, Ur, os Caldeus, são nomeadas como uma terra da qual Abraão partiu. Versículo 7 do capítulo 15, eu sou o Senhor que te tirou de Ur dos Caldeus para te dar esta terra para tomar posse dela. E então Neemias 9, 7, você é o Senhor Deus que escolheu Abrão e o tirou de Ur dos Caldeus e lhe deu o nome de Abraão.

Somos adicionalmente ajudados pelo sermão de Estêvão em Atos capítulo 7. O que Estêvão reúne é a visão de Deus em Gênesis capítulo 15. E também, este chamado de Ur dos Caldeus, ele reúne isso com o cenário de Harã e funde os dois em um grande ato. Então deixe-me ler os versículos 2 a 4. Estêvão então fala ao público judeu: Irmãos e pais, ouçam-me.

O Deus da glória apareceu ao nosso Pai Abraão enquanto ele ainda estava na Mesopotâmia, antes de viver em Harã. Portanto, houve uma visão que Abraão recebeu no capítulo 15. E você pode ler o que aconteceu naquela visão no capítulo 15, porque Deus fala, mas você não tem esse chamado como encontramos no capítulo 12.

Mas a descrição que Stephen dá é derivada do capítulo 12. Então, você vê, ele está mesclando 15 e 12 em um episódio. É chamado telescópico.

Ele diz no versículo 3 de Atos 7, deixe seu país e seu povo. Deus disse, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Assim, no versículo 4, ele deixou a terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã.

Após a morte de seu pai, Deus o enviou para esta terra onde você mora agora. Acho que essa é a maneira correta de entender esses dois locais como sua terra natal. É possível que tenha havido dois chamados, um em Ur e outro em Harã.

Essa foi uma proposta. Agora, quando se trata das promessas da aliança, examinarei detalhadamente o capítulo 12, 1 a 3, na próxima vez. Mas quero chamar a sua atenção para o facto de 12, 1 a 3 ser a resolução potencial para o que aconteceu com a tabela das nações.

Versículo 1: deixe sua terra, seu povo e a casa de seu pai e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você uma grande nação. Veja, existe aquela palavra que derivamos da Tabela das Nações porque você tem 70 nações nomeadas nessa lista.

E engrandecerei o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei. É claro que isso será uma reminiscência do que encontramos nos capítulos 1 a 11.

E então diz no final do versículo 3, que é crítico, e todos os povos da terra serão abençoados através de você. E assim temos a linguagem no contexto de terras, nações e grupos de pessoas. Temos a memória de apresentar a linguagem da bênção e da maldição.

Essas ideias estão ocorrendo nos capítulos 1 a 11. E o que encontramos, por exemplo, no capítulo 9, onde a aliança é feita com Noé, e há uma repetição de que eles irão procriar, eles se tornarão os pais, seus descendentes, Sem, Cão e Jafé de todas essas nações. Há também um mapeamento moral de antecipação onde há a maldição proferida contra o filho de Cão, Canaã, mas uma bênção é invocada e orada por Canaã, por Sem e também por Jafé.

Agora, quero abordar este último ponto. A palavra abençoar e suas várias partes da palavra, tem a palavra abençoar, tem a palavra abençoar, tem a palavra abençoado. Quando você toma essas

formas da palavra abençoar e conta a ocasião de abençoar, chega a cinco vezes que há bênção.

Acho que isso é uma dica para contrabalançar as cinco maldições que ocorrem nos capítulos 1 a 11. Em outras palavras, é uma maneira sutil de nos dizer que Abraão trará bênçãos a todas essas nações. Ele será o veículo da resolução, mas também diz que ele reverterá a maldição em bênção para aqueles que depositarem sua confiança, como Abraão fez, nas promessas de Deus.

Agora, onde ocorrem essas cinco ocasiões? A serpente é amaldiçoada no capítulo 3. A terra é amaldiçoada, especificamente no capítulo 3. Caim é amaldiçoado no capítulo 4. Então seriam três ocasiões. A quarta ocasião é encontrada no capítulo 8, versículo 21, onde Deus promete nunca mais amaldiçoar a terra, e isso tem a ver com o dilúvio. E por último, o número cinco, é aquela maldição no capítulo 9 contra Canaã.

Cinco bênçãos neutralizando as cinco maldições, mostrando que Deus tem um plano de salvação expansivo e eficaz e que aqueles que colocarem sua fé e confiança em sua palavra experimentarão essa bênção. Da próxima vez iremos nos concentrar nos detalhes da promessa e nas viagens subseqüentes de Abraão.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 10, O Chamado de Abraão e as Promessas de Deus. Gênesis 11:27-12:3.